

R E V I S T A

com política

ISSN 2236-4781

Apresentação

[Presentation]

WEBER, Maria Helena

Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[Professor at the Biblioteconomy and Communication Faculty at the Rio Grande do Sul Federal University. PhD in Communication from the Rio de Janeiro Federal University]

<mhelenaweber@terra.com.br>

ALDÉ, Alessandra

Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciência Política pelo IUPERJ. Pesquisadora visitante do Latin American Centre na Oxford University.

[Professor at the Social Communications Faculty at Rio de Janeiro State University. PhD in Political Science from the former University Research Institute of Rio de Janeiro, IUPERJ. Visiting fellow at Latin American Centre, Oxford University]

<ale3alde@gmail.com>

Apresentação

WEBER, Maria Helena
ALDÉ, Alessandra

O ano de 2015, no Brasil, certamente foi um ano emblemático para a comunicação política, marcado por acontecimentos, discursos e mobilizações em torno das relações entre o estado, a mídia e a política. Poder-se-ia pensar que esta última edição deste mesmo ano daria conta disto, mas ficou longe dos impactos das práticas e discursos da política, do questionamento sobre o poder dos *media*, da expectativa dos cidadãos sobre denúncias e punições de corruptos, da continuidade do debate eleitoral de 2014 e da crise político-financeira. Neste sentido, a revista parece respaldar as opiniões sobre o distanciamento entre a academia e a realidade, ao mesmo tempo em que confirma a perspectiva científica que depende do tempo capaz de acomodar os fatos para que possam ser tomados e analisados.

É comum que as análises acadêmicas sobre o universo da política não consigam acompanhar, na sua integralidade, a surpresa do momento. Isso não acontece porque os cientistas seriam incapazes de tecer boas análises de conjuntura. Ao contrário, o problema é que a avaliação empírica sistemática das informações disponíveis (e cada vez existem mais dados disponíveis) não nos permite tamanha agilidade. Exemplo disso é esta edição que, no ano posterior ao da disputa eleitoral, ainda oferece importantes artigos sobre a relação entre mídias, eleições e propaganda política; outro, são as teses e dissertações¹ produzidas em torno das temáticas da comunicação e da política. Em resumo, mais do que perseguir a imediatividade da agenda política cotidiana, cabe ao texto acadêmico contribuir para a reflexão crítica sobre acontecimentos conjunturais que, isolados e descontextualizados, perderiam boa parte de seu sentido e relevância.

Essa apresentação privilegia duas perspectivas. A primeira relacionada ao conteúdo da revista, que apresenta: temas relacionados ao discurso presidencial; eleições de 2014; a radiodifusão pública e o Estado; a

¹ O ritmo de produção continuada de teses e dissertações na área de Comunicação e Política também aponta nessa direção: geralmente os anos subsequentes aos de disputa eleitoral são razoavelmente prolíficos em discutir temas que relacionam mídia e eleições, de acordo com os dados do Diretório de Teses e Dissertações em Comunicação e Política <<http://compolitica.org/diretorio>>, analisados por Aldé; Chagas & Santos em relatório publicado na edição 3(2), 2013, deste periódico.

dependência entre redes sociais e eleições e os movimentos sociais. A segunda, de ordem funcional, explicita novos procedimentos e avanços.

No plano editorial o discurso da presidenta Dilma Rousseff na ONU é o tema do artigo de Jandré Batista Corrêa (PUC-RS) e Anelize Maximila Corrêa (UFPel), intitulado **A “voz feminina” de um Brasil “de cores vívidas” sobre “a face mais amarga da crise”**. **As dimensões políticas do discurso de Dilma Rousseff na 66ª Assembleia Geral da ONU**. O texto relaciona a importância do discurso presidencial à história da ONU e utiliza o referencial teórico-metodológico das representações sociais. Sob esta perspectiva identifica sete dimensões da retórica política do discurso formulado em defesa do país, justificando a crise econômica e valorizando a mulher. As dimensões analisadas foram as seguintes: cooperativa, econômica, propagandística, vernácula, feminista, dramática e afetiva.

O artigo **No Brasil, rádio e televisão influenciam relações políticas nas instâncias de poder** também situa-se na esfera presidencial, ao abordar a legislação da radiodifusão e sua relação com os governos. A autora Genira Chagas Correia (Unesp/PUC-SP) relaciona legislação, história e acontecimentos políticos para demarcar o uso estratégico da legislação e o poder dos governantes para usar o rádio e a televisão em seu favor. Sob a perspectiva histórica, a autora exercita a hipótese de que a desejada visibilidade política, assim como a busca de prestígio modificam as relações de poder e, para tanto, investiga diferentes períodos governamentais, de Vargas a Goulart, buscando analisar a relação dos governantes e opositores com os meios de radiodifusão.

A radiodifusão pública é o cenário de fundo do artigo **A construção do debate sobre a cidadania dos moradores de periferia no programa televisivo Aglomerado**, da autora Lorena Rúbia Pereira Caminhas (Unicamp). A análise recai sobre um programa da TV Brasil – Aglomerado – que abriga debates sobre cultura, política e a vida da chamada periferia. Enquanto a política institucional não tem referência direta na análise, fica evidente que a existência de cidadania depende das políticas públicas e do debate possível. A análise dos programas recai sobre objetivos e temas que privilegiam a cultura da periferia e sua tensão na ocupação do espaço midiático, como luta simbólica. Neste sentido, o programa Aglomerado propõe debates sobre temas como o racismo, as cotas das universidades, o funk e seus significados, assim como o debate sobre a mulher e diferentes tipos de preconceitos. Ao mesmo tempo em que o artigo apresenta um programa diferenciado em relação ao padrão midiático, ele convida o leitor a ingressar num rol de temas que poderiam ser entendidos como periféricos, mas que são essenciais para a constituição da cidadania.

Da intimidade entre a internet e as eleições, muitas questões ainda surgem e as certezas duram pouco. Nessa direção, a revista apresenta um artigo sobre as eleições majoritárias no Brasil, em 2014, uma entrevista com a pesquisadora Jennifer Stromer-Galley e a resenha do livro de Eduardo Magrani.

O impacto das eleições nacionais de 2014 nas redes sociais ainda propicia reflexões importantes, como aponta o artigo **Campanha eleitoral nas redes sociais: estratégias empregadas pelos candidatos à Presidência em 2014 no Facebook**, de autoria de Michele Goulart Massuchin (UFMA) e Camilla Quesada Tavares (UEPG). São analisadas as estratégias utilizadas no Facebook pelas então candidatas Dilma Rousseff e Marina Silva e o candidato Aécio Neves, durante 90 dias e 803 postagens. As principais estratégias buscadas em cada campanha obedecem a categorias gerais de referência, especificamente, “disseminação de informação, proposição de temas/políticas, campanha negativa, engajamento, mobilização e interação com eleitores”. O minucioso estudo identificou as estratégias relacionadas e as classificou por candidatura, com metodologia quantitativa. Isto permitiu confirmar as hipóteses sobre o uso da rede na busca do engajamento do eleitor e na promoção dos temas e campanha. A reflexão e os dados apresentados permitem entender que as redes tanto podem manter uma relação com o eleitor “convertido”, como também estabelecer contato eventual que pode gerar apoio.

O poder da internet e as eleições são o tema da entrevista realizada por Patrícia Gonçalves C. Rossini (UFMG), com **Jennifer Stromer-Galley – Campanhas eleitorais digitais: descobertas, desafios e transformações em mais de duas décadas de pesquisa e prática**. A entrevistada é uma das principais autoridades internacionais no assunto. Professora da Escola de Estudos da Informação da Universidade de Syracuse e presidente da *Association of Internet Researchers* (AOIR), Stromer-Galley publicou em 2014, o livro *Presidential Campaigns in the Internet Age*, tendo sido premiado pela National Communication Association (NCA-EUA), em 2015.

Nesta entrevista, Stromer-Galley opina sobre as transformações no uso da Internet em eleições e aponta o impacto e os desafios para o campo da comunicação política. A entrevista traz à tona temas relacionados a mudanças nas campanhas eleitorais e na política com a internet; às questões do financiamento e doações; ao tipo de relação entre cidadãos e candidatos e, ainda, ao desafio de se pensar a política nas plataformas digitais, considerando a centralidade da televisão.

Também relacionada aos estudos sobre internet e política, a resenha intitulada **Democracia desconectada: da necessidade do diálogo com a literatura nacional** é apresentada por Rafael Cardoso Sampaio (UFPR)

sobre o livro “*Democracia conectada: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático*”, de Eduardo Magrani.

A temática internacional é introduzida na revista através do artigo de Céli Regina Jardim Pinto (UFRGS), intitulado **Multidão-povo: a propósito da tomada das praças ao redor do mundo em 2011**. A autora defende que os acontecimentos de 2011 em países como a Espanha, mas também Egito, Iêmen e Chile, romperam com o processo de despolitização da sociedade civil instituído pela “ideologia neoliberal e as novas formas de democracia participativa” e o fizeram de modo público e político. Neste sentido, o artigo propõe o debate entre teorias sobre a sociedade civil, multidão e povo. A mobilização da sociedade e o movimento nas ruas dessa última década têm gerado análises, principalmente de caráter empírico. No entanto, as suas diferentes configurações políticas, geográficas e culturais têm indicado que a perspectiva teórica precisa avançar.

Qualificar a revista e torná-la referência para o campo da comunicação e política são objetivos dos editores da revista e da diretoria da associação Compolítica. Nesse sentido, foi adotada uma série de novidades na política editorial da Revista Compolítica já aplicadas nesta edição como, por exemplo, maior agilidade no tempo de resposta entre a submissão e a publicação, e na circulação de seus resultados. Nossa expectativa é de prover resultados de pesquisa com maior velocidade, apresentando uma edição do periódico acompanhada em tempo real pelos leitores. O tempo de resposta para o autor que subscreve seu manuscrito também foi substancialmente encurtado. Os leitores poderão perceber, pelos registros de data de submissão e data de aceite de cada artigo, como a média de duração do processo de avaliação dos conteúdos por pares, que antes era de nove a doze meses, hoje gira em torno dos quatro a seis meses.

Essa agilidade é decorrência da implementação de novos procedimentos. O primeiro foi a ampliação e reformulação da equipe editorial e de suas atribuições, que revigorou o processo, trouxe novas ideias e imprimiu maior agilidade nas respostas a demandas de autores, avaliadores e leitores. A coordenação editorial permanece com Alessandra Aldé (Uerj) e Maria Helena Weber (UFRGS), assim como os editores executivos Rafael Cardoso Sampaio (UFPR) e Viktor Chagas (UFF). A editoria foi reforçada com Camilo Aggio (UFBA), Diógenes Lycarião (UFC) e Fabio Vasconcellos (Uerj). Entre as editoras assistentes, encarregadas também da revisão dos textos, Ana Angélica Soares (Cpdoc/FGV) completa a equipe com Fernanda Sanglard (Uerj) e Isabele Mitozo (UFPR).

A nova formação da equipe editorial permitiu adotar procedimentos importantes no processo de avaliação por pares. O *desk-review*, por exemplo, foi um dos mecanismos que possibilitaram encurtar o tempo de

resposta entre submissão e publicação de artigos. O modelo garante que os conteúdos publicados na Revista Compolítica obedçam às diretrizes gerais e ao escopo do periódico, além de agilizar o processo de avaliação por pares. Desde outubro último, os artigos submetidos ao periódico são avaliados previamente pelos seus editores executivos, que consideram as diretrizes, o foco e o escopo da Revista Compolítica. Se aceito pelos editores, o texto é enviado aos avaliadores externos, pesquisadores renomados da área, entre integrantes do Conselho Editorial e pareceristas *ad hoc*. Cada artigo é apreciado sempre por dois avaliadores, selecionados de acordo com o tema proposto pelo autor. Finalizada esta etapa, os autores são contatados e informados a respeito da decisão editorial. Em caso de aceite, será indicado novo prazo para ressubmissão do texto, incluindo as eventuais alterações e recomendações dos pareceristas. O texto é, finalmente, encaminhado para a revisão final e subsequente publicação.

Como terceira novidade está o *online-first*. Tendência editorial entre periódicos internacionais, a adoção desta modalidade de publicação permite que os artigos aceitos para publicação sejam encaminhados para uma diagramação prévia e publicados imediatamente. Após a consolidação da edição, os artigos publicados em regime *online-first* são alterados para comportar nova paginação, de acordo com a ordem dos demais conteúdos publicados na edição. Com a adoção deste regime, a publicação eletrônica ganha em agilidade no tempo de resposta entre a submissão e a publicação, e na circulação de seus resultados. Nossa expectativa é de prover resultados de pesquisa com maior velocidade, apresentando uma edição do periódico acompanhada em tempo real pelos leitores.

Por último, a Revista Compolítica está de cara nova. Com uma nova página inicial, reformulada visualmente, a publicação ganha novo apelo, com destaque para as notícias mais recentes na coluna à direita, capa e sumário da edição atual já acessíveis a partir da *homepage*. A ideia é ganhar em profundidade nas análises, mas sem perder a delicadeza e a perspectiva estética.

Boa leitura!

As editoras



COMPOLÍTICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Diretoria da Associação | Director Board

Presidente | President

Fernando Lattman-Weltman (UERJ)

Vice-Presidente | Vice-President

Arthur Ituassu (PUC-Rio)

Secretária Executiva | Executive Secretary

Kelly Prudêncio (UFPR)

Corpo Editorial | Editorial Board

Coordenação Editorial | Editorial Coordination

Alessandra Aldé (UERJ) & Maria Helena Weber (UFRGS)

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política

[Revista Compolítica is an electronic journal published by the Brazilian Association of Political Communication Scholars]

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

[To cite this article, please use the following reference]

WEBER, M. H.; ALDÉ, A. Apresentação. In: Revista Compolítica 5 (2), 2015.

